

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

NATASHA FERREIRA DOS REIS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA DA CRIANÇA

ANÁPOLIS - GO
2016

NATASHA FERREIRA DOS REIS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS - GO
2016**

NATASHA FERREIRA DOS REIS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA VIDA DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 16 de junho, 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Profª. Esp. Aracily Loures Rangel
Convidado (a)

Profº. Me. Halan Bastos
Convidado (a)

RESUMO

Este é um relatório de estágio em Psicopedagogia Clínica, que objetivou testes e avaliações psicopedagógicas e também no registro que a criança traz consigo, ou seja o valor histórico enquanto marca de uma ação humana. Sobre estes relatos foi lançado um olhar, nas experiências vividas e amadurecidas pela criança, possibilitando uma reflexão mais objetiva dela. Da relação psicopedagogo verso criança, no processo e nos recursos utilizados, e nas necessidades do paciente foi possível alcançar, um referencial para explicar o diagnóstico encontrado. A pesquisa resume-se em um estudo de caso, no qual foi estudado e analisado o aprendente L.V.A. A pesquisa tende a atender a solicitação da família do aprendente, minimizar, e possivelmente, solucionar os problemas apresentados pelo mesmo. Entende-se que essa experiência compartilhada só traz benefícios para as diferentes relações possíveis dentro de uma intervenção psicopedagógica. É necessário compreender o meio em que o sujeito está inserido, sua situação familiar e escolar, e somente assim determinar um diagnóstico baseado nos estudos feitos e nos conhecimentos agregados. Durante a produção da pesquisa foram utilizadas metodologias como entrevistas, pesquisa de campo, estudo bibliográfico, coleta de dados entre outros. Foi possível compreender que o aprendente em estudo possui um obstáculo, que são dificuldade de relacionamentos interpessoais, isolamento do relacionamento pessoal direto e isolamento social, percebendo-se que a tecnologia é seu melhor companheiro.

Palavras chave: Aprendente. Diagnóstico. Tecnologia. Isolamento Pessoal.

ABSTRACT

This is a report about a period of training on clinical Child Psychology, which was based on educational psychology tests and evaluations, and also on the identity that child carries, in other words, the historical value as a mark of a human action. A glance was taken over the reports about experiences lived and matured by the child, enabling a more objective observation, which means, in the relationship between the psych pedagogues and students as well as in the process, resources and needs of the patient. On this basis, it was possible to reach a reference to find a diagnosis. This research is focused in a case study, for which was studied and analyzed the learner L.V.A. The research tends to meet the learner's family request, minimize and possibly solve the problems presented by the patient. It is considered that this shared experience brings only benefits to the various possible relations in a pedagogical intervention. It's necessary to understand the environment where the person is inserted, his family and school circumstances to determine a diagnosis, based on studies and knowledge acquired. During the research development, methodologies such as interviews, field research, literature study, data collection and others were used. It was possible to understand that the studied learner has barriers as difficulty with interpersonal relations, isolation of direct personal relationship and social isolation. It was noticed, also, that the technology is his best companion.

Key words: Learner. Diagnosis. Technology. Personal Isolation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1 PSICOPEDAGOGIA	10
2 DIAGNÓSTICO	12
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	12
2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	13
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	13
2.3 EFES E ANAMNESE.....	14
2.3.1 EFES	14
2.3.2 Anamnese	15
2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	15
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	16
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	16
2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS.....	17
2.5.1 Sessão anamnese	17
2.5.2 Sessão EOCA	18
2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana	19
2.5.4 Sessão leitura	19
2.5.5 Sessão realismo nominal	20
2.5.6 Sessão prova piagetiana	20
2.5.7 Sessão desenho livre	21
2.5.8 Sessão prova de matemática e português	21
2.5.9 Sessão brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória)	22
2.5.10 Sessão Pareja Educativa	23
2.5.11 Sessão O dia dos meus <i>compleñios</i>	24
2.5.12 Sessão desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa	24
2.5.13 Sessão ditado	25
2.5.14 Sessão Devolutiva	25

2.6 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS.....	26
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	27
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO.....	29
5 INTERVENÇÃO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento (pois ainda não é considerada uma ciência) que abrange várias áreas como psicologia, pedagogia, linguagem, psicanálise, dentre outras, para obter uma compreensão do processo de aquisição e construção da aprendizagem humana.

Em sua busca pelo entendimento da aprendizagem humana, a psicopedagogia, tornou-se uma alternativa para os problemas que ocorrem na construção dos e em problemas de relacionamentos humanos.

Embora a Psicopedagogia tenha sua base na Pedagogia e a Psicologia, elas não bastam para compreender o processo de aprendizagem, por isso ela se utiliza do conhecimento de várias áreas como a Linguística, a Filosofia, a Sociologia, a Psicanálise entre outras. Ela busca entender o indivíduo em seus diversos aspectos, seja, eles cognitivos, afetivos, corporais e sociais. É uma prática fundamentada em referências teóricas Bossa (2011).

Sabe-se que a Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os mesmos problemas decorrentes, recorrendo a várias ciências, sem perder de vista o fato educativo nas suas articulações sociais mais amplas.

Silva (2010) ressalta que a Psicopedagogia é uma área que busca a melhoria da qualidade no ato de ensinar, bem como estabelecer uma relação mais positiva entre o educador e o educando. Busca-se estratégias para que o aluno melhore seu desenvolvimento de aprender.

O presente trabalho de conclusão de curso trata de um diagnóstico psicopedagógico clínico que se configura em buscar possíveis problemas que afetam o processo ensino/aprendizagem e problemas interpessoais do sujeito em estudo, que apresenta dificuldades em relacionamentos interpessoais.

L.A.V. estuda na Escola E.D.N.M, que se situa na R. Monteiro Lobato João Luiz de Oliveira no município de Anápolis. O mesmo se tornou alvo de estudos, pois recebeu queixas de sua família e também da unidade escolar relatando que o sujeito é uma criança com poucos relacionamentos e mantém um isolamento no relacionamento pessoal direto. Em consequência

aos fatos apresentados fez-se necessário a intervenção do estagiário - psicopedagogo para analisar o educando e realizar sessões com o sujeito.

Para avaliar o sujeito em estudo foram utilizados os seguintes testes e técnicas próprias da psicopedagogia como: anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), sessão de leitura, prova de matemática e português, sessão realismo nominal, Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), sessão de desenhos e outros instrumentos de avaliação.

Com base nos sintomas observados e na identificação de um problema em questão, todas as metodologias utilizadas foram necessárias para o processo de construção do diagnóstico.

A realização do diagnóstico é de grande importância para analisar o sujeito, levantar evidências e buscar respostas para os possíveis problemas diagnosticados.

Tem como objeto diagnosticar possíveis problemas e sugerir intervenções para a melhoria do desempenho escolar e suas relações

1 PSICOPEDAGOGIA

Como prática clínica, a psicopedagogia ocupa-se em compreender os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e pedagógicos do aluno que, de alguma forma, sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem e em processos sociais.

Linhares (1985:p. 31) define que a “psicopedagogia aponta como centro de sua ação e reflexão o pedagógico e, dentro dele, sublinha os fatores psicológicos”.

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo do processo de aprendizagem e como os diversos elementos envolvidos nesse processo podem facilitar ou prejudicar o seu desenvolvimento. O psicopedagogo realiza o trabalho de prevenção, diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizado escolar. As causas desta dificuldade podem ser de origem física (estrutura do sistema nervoso central e maturidade neurológica) ou psíquica (dificuldade de adaptação social, dificuldade de aceitação de regras de comportamento, falta de interesse e valorização do aprendizado etc.). sintomas como a falta de atenção e concentração.

O psicopedagogo tem como função detectar a origem do problema e, baseado nela, desenvolver atividades que criem momentos propícios que estimulem a aquisição de funções cognitivas que são pré-requisitos para as aprendizagens escolares.

Uma das questões em pauta que necessitam ser mais bem discutidas é o seu objeto de estudo e seu campo de atuação. Assim, a aprendizagem humana como objeto de estudo, implica dizer que não se pode mais conceber teorias e posturas metodológicas que enfatizam o mero conteúdismo como fonte de toda aprendizagem humana, mas a relação deste indivíduo com o objeto, e isto se leva a entender que o sentido também da aprendizagem humana deve ser a relação entre sujeito e objeto.

A psicopedagogia é uma área que desenvolve seus estudos concretizando seu corpo teórico e aprimorando seus instrumentos para compreender o aprender do ser humano (Oliveira, 2009, p.10).

Para Oliveira (2009) é perceptível à importância da psicopedagogia, diante da ampla visão que ela sugere sobre a aprendizagem. A exigência de uma ressignificação do saber sobre a aprendizagem requer do estudioso um aprofundamento em teorias que deem conta de um ser humano que se relaciona com um mundo em constante movimento.

Para Fonseca (1994), o objeto de estudo da psicopedagogia é o sujeito e seu processo de aprendizagem, objeto que não é somente psicológico, mas psicopedagógico.

A intervenção psicopedagógica é responsável em compreender o processo de ensino e aprendizagem, com suas implicações psicológicas, pedagógicas, biológicas e sociais e, sobretudo, auxiliar na superação das dificuldades que possam surgir neste processo, são os objetivos dos estudos e da prática psicopedagógica.

2 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico é o processo de investigação de distúrbios, transtornos ou patologias referente a aprendizagem humana, ou seja tem como objetivo descobrir o que pode estar influenciando e prejudicando o bom desenvolvimento humano.

Castro (1999) afirma que o processo de diagnóstico mostra-se inseparável da ciência psicopedagógica, possuindo como capacidade a compreensão de um problema e determinação de método de elucidação do mesmo.

Sendo assim é necessário o diagnóstico o processo de investigação de distúrbios, transtornos ou patologias referente a aprendizagem humana, ou seja tem como objetivo descobrir o que pode estar influenciando e prejudicando o bom desenvolvimento humano.

Segundo Fernández (2006) o diagnóstico é a base que dará suporte ao psicopedagogo, o autor chega a dizer que o diagnóstico para o terapeuta tem a mesma função que a rede para o equilibrista. Com ele o psicopedagogo fará o encaminhamento necessário.

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola E.D.N.M. localiza-se em Anápolis – GO. É uma instituição pública que funciona nos turnos matutino vespertino e noturno. A unidade escolar conta com um total de 40 funcionários divididos entre 30 professores, 10 funcionários do administrativo, faxineiras, porteiros, para atender as expectativas da escola. A escola possui 9 salas de aula funcionando, uma secretaria, uma sala de coordenação, uma sala de direção, uma sala de digitação, uma biblioteca, uma cantina, 4 banheiros (professores e alunos), uma quadra de esportes e uma área pequena destinada a eventos.

As salas de aula são bem organizadas. Durante o recreio os alunos têm total liberdade.

Os objetivos da Escola convergem para os fins amplos da Educação Nacional: Formar cidadãos que participem ativamente da vida econômica e

social do país por meio de habilidades que possibilitem aos alunos situar-se no mundo atual, ler e interpretar a grande quantidade de informações existentes, conhecer e compreender tecnologias disponíveis e continuar seu processo de aprendizagem de forma autônoma. A Escola E.D.N.M. tem por missão assegurar o acesso, sucesso e permanência de todos os alunos, oferecendo um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, preparando-os para exercer sua cidadania de modo que possam agir construtivamente na transformação de seu meio.

As atividades desenvolvidas na Escola objetivam o reconhecimento da qualidade de ensino que oferece às crianças e adolescentes do Município de Anápolis é um ambiente de trabalho acolhedor e eficiente, resultante da união e criatividade de sua equipe.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Durante a entrevista com a professora I.J.B. ela relatou que o aluno possui problemas no comportamento, problemas para se relacionar com outras pessoas e até com crianças da mesma idade. Não possui dificuldades acentuadas de aprendizagem, tem grande facilidade em língua estrangeira.

Na escola convive apenas com um amigo, vem apresentando dificuldade em seu processo de construção interpessoal não consegue se relacionar bem com seus colegas ficando a maioria das vezes isolado. A criança não gosta de esportes e nem de atividades físicas.

Apresenta grande facilidade com aparelhos eletrônicos, e seus momentos de lazer são sempre proporcionados através de tecnologias.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

L.A.V se apresentou uma criança quieta, pacata, paciente e muito concentrada em assuntos do seu interesse. Diante dessas observações pode-se notar que o sujeito realiza todos os testes requisitados.

O aprendente desenvolveu os testes propostos. Diante de tal situação, pode-se perceber que a criança realiza as atividades propostas. O mesmo não possui dificuldades na coordenação motora fina, na leitura e nem na escrita.

2.3 EFES E ANAMNESE

2.3.1 Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)

Essa entrevista relata um diagnóstico detalhado sobre a criança, percebendo que a bagagem que a criança traz consigo é influenciada pela sua vida familiar.

A EFES tem como objetivo a compreensão da queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento de forma familiar e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico. (WEISS, p.50).

Em entrevista com a família, somente o pai compareceu a escola. foi educado, atencioso e estava disposto a conversar sobre a situação do filho. Disse que a mãe estava trabalhando por isso não pode comparecer.

O pai de L.A.V. afirmou que o filho se interessa muito por computadores e quaisquer tipo de tecnologias atuais, não possui muitos amigos mas que é muito educado com todos. Possui um bom relacionamento com a família que é de classe média, mas não é de muita conversa com seus familiares, está sempre com aparelhos tecnológicos.

O pai relata que a mãe faz as vontades do filho, que L.A.V. se nega a comer, dificultando a convivência dele em outros ambientes que não seja sua casa, e conta que a mãe apóia o filho.

O mesmo afirmou que incentiva o filho a praticar esportes mas que L.A.V. se nega e prefere aparelhos tecnológicos.

Segundo o pai, os avós maternos e a mãe não colocam limites no aprendente, fazem tudo que ele quer e dão tudo que ele quer, tornando-o assim, uma criança sem limites.

Percebe-se que o pai do sujeito busca uma solução para o problema do filho e afirma que tenta mudar esta realidade, mas sem muito êxito porque o pai conta que L.A.V. é um ótimo filho e que não tem porque ficar corrigindo ele.

Ou seja a criança faz o que quer e quando quer existe ausência de limites.

2.3.2 Anamnese

Segundo Weiss (2004,p.61), o objeto da anamnese é colher dados significativos sobre a história de vida do paciente.

A anamnese é uma das peças fundamentais deste quebra cabeça que é o diagnóstico. Através dela será revelado informações do passado e presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio.

De acordo com Paín (1992,p.42), a história vital nos permitirá detectar o grau de sua individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela.

A anamnese é o ponto principal do diagnóstico, pois é ela que possibilita a integração do passado e presente do paciente. E tem como objetivo colher dados importantes sobre a história de vida do sujeito.

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Com base nas observações, na realização da anamnese e dos encontros com o sujeito até o presente momento pode-se verificar que L.A.V tem um obstáculo de isolamento social para se relacionar com outras pessoas.

O isolamento do relacionamento pessoal direto causado pelo computador, revela um quadro de situações em que é extremamente prejudicial para a formação do ser. A criança teve seu primeiro contato com um computador, descobrindo um universo novo e cheio de novas possibilidades, que atraem sua atenção de maneira intensa. O problema principal não é o fato de a criança ter acesso ou não ao computador, mas sim e como, quando e o que acessar pelo mesmo. Esses problemas relacionados incidem principalmente nos fatores que levam o indivíduo a se isolar do contato físico pessoal.

E a questão da criança ser muito protegida pelos familiares a coloca em lugar de privilégio. O isolamento do relacionamento pessoal direto causado pelo computador, pode trazer muitos danos para a formação da criança.

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Em resultado a observação do aluno em sala de aula, pode-se perceber que o mesmo é muito calmo e quieto faz seus deveres e é obediente.

Durante as explicações dos conteúdos pela professora, o sujeito permanece muito atento e consegue assimilar todo o conteúdo ministrado. Quando as tarefas são passadas no quadro negro ele copia e sempre consegue acompanhar a turma.

O sujeito em estudo tem a preocupação de organizar seus matérias é muito cuidadoso e organizado.

Pode-se perceber que o aprendente é atento durante as explicações e é bastante obediente com a professora. Consegue boas notas, e não apresenta dificuldades acentuadas. Nos momentos de brincadeiras com os colegas, L.V.A. não gosta de brincar com crianças de sua idade e prefere sempre ficar sentado e com algum aparelho tecnológico em mãos.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

Em estudos realizados com L.V.A. entendeu-se que o mesmo é uma criança calma, concentrada, mas que não possui muitas amizades.

Pode-se notar que o sujeito possui obstáculos no relacionamento interpessoal de caráter espistemofílico de ordem afetiva. Constata-se que o importante do problema é a preocupação provocada nos pais, quando o sujeito em estudo permanece horas e horas por dia em frente ao computador, fazendo com que fique distante de experiências indispensáveis para seu desenvolvimento pessoal e sua inteligência emocional, como exemplo, o contato com pessoas reais, ao contrário do contato com pessoas não reais (virtuais)

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão anamnese

Foi desenvolvida uma sessão de anamnese com o pai do sujeito.

Durante a sessão de anamnese o pai do indivíduo se mostrou aberto a responder todas as perguntas.

O sujeito possui um bom relacionamento com os pais e a família.

A gravidez foi desejada e planejada. E não houve nenhuma complicação no pré-natal e no parto.

A evolução psicomotora de L.A.V aconteceu de forma normal. Ele passou por todas as fases normalmente. Andou com um ano de idade. A evolução dos movimentos aconteceu de forma padrão respeitando suas faixas etárias.

Começou a falar com 10 meses. Atualmente tem ótima dicção e conversa muito correto. Faz aulas de inglês e consegue falar fluentemente a língua.

Segundo o relato do pai, a criança passa muito tempo com computadores e seriados. O pai relatou ainda que a professora de L.A.V resalta que o aluno deveria ter mais atividades corporais e sociais.

O pai de L.A.V constatou que não utilizam de castigo como forma de disciplina mas sim o diálogo. Quando o sujeito não quer obedecer, o pai conversa como forma de convencimento para com o filho.

A criança é bem estimulada pedagogicamente, tem acesso a livros e revistas, brinquedos pedagógicos e tecnológicos.

O pai reafirmou que o sujeito não possui problemas no relacionamento com os familiares. Conta também que a mãe não impõe limites.

Ao final da sessão o pai diz que não tem queixas do filho e que acredita que é uma ótima criança. Porém o pai se incomoda pelo fato do filho não se interessar por nenhum esporte e preferir sempre a companhia de tecnologias.

O pai acredita que com o filho passando horas diante de um computador é influenciado por diversas situações a sua volta, e disse que é difícil para as pessoas que convivem com ele identificar as fontes do problema.

E admite que deva tomar atitudes antes de atingir um estado mais avançado.

2.5.2 Sessão Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem conhecida como EOCA caracteriza-se como um teste que permite o terapeuta a ficar em contato direto com o sujeito e auxilia o profissional a traçar o seu objeto de pesquisa e o que realmente necessita ser investigado (VISCA, 1987).

O entrevistador pode utilizar os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão:

- ✓ Borracha
- ✓ Lápis
- ✓ Caneta
- ✓ Massinha de modelar
- ✓ Cola
- ✓ Tesoura
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Papel colorido e papel branco
- ✓ Apontador
- ✓ Cola colorida, entre outros.

Com a realização da EOCA pode-se observar que L.A.V. no primeiro momento estava tímido e um pouco distante sem saber o que fazer.

Ele disse que não estava querendo desenhar, pois tinha acabado de chegar da escola. Depois resolveu pegar uma folha em branco lápis de colorir e começou a desenhar uma pessoa.

Ao ser questionado sobre o que desenhou ele disse que era sua avó. Depois pediu para parar por que estava com fome.

Pode-se concluir que L.A.V. é uma criança com muitas vontades e está acostumado a fazer o que quer na hora que quer, mas conseguiu concluir a tarefa solicitada.

2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana

Durante essa sessão, foi solicitado que o sujeito desenhasse uma pessoa. Mesmo desanimado, ele foi sendo motivado através de diálogos sobre seu interesse.

Com isso, L.A.V. disse que gosta muito de jogos de computadores e adora assistir os filmes de Charles Chaplin, com o decorrer da conversa concordou em desenhar.

Ele pegou a folha e logo começou a desenhar, logo após, desenhou a mãe, de forma grande, com alguns detalhes.

Ao ser questionado sobre o que desenhou ele disse que era para ser a mãe, mas como o desenho ficou grande não poderia ser a mãe por que sua mãe era bem magra, então falou que poderia ser a avó. Ele não quis colorir o desenho.

Durante essa sessão pode-se perceber que o sujeito ficou um pouco confuso, mas logo argumentou uma resposta dizendo que não era mais sua mãe e sim sua avó que ele tinha se confundido.

O paciente projeta o que a incomoda encontrando-se em estado de confusão, porque desenhou uma figura e mudou sua opinião por questões estéticas, demonstrando valores estéticos em relação as pessoas.

2.5.4 Sessão leitura

Durante a sessão leitura foram apresentados vários livros literários para o aprendente, ele escolheu o livro: “Estátua”, do autor Steve Barlow e Steve Skidmore.

O aprendente não possui dificuldade na leitura tem boa dicção e ótima concordância.

O aluno foi incentivado a ler todo o livro, porém disse que não daria tempo. Logo depois perguntou se poderia terminar de ler em casa, e disse que voltaria com o livro lido e me contaria sua história.

Pode-se perceber que o sujeito em estudo não apresentou muito interesse durante a sessão de leitura, pois não conseguiu ler mais do que três páginas, parando de ler o livro para jogar em seu *tablet*.

2.5.5 Sessão realismo nominal

O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere Piaget (1962).

Foi aplicado o teste com o sujeito no qual pede-se que o mesmo diferencie palavras de objetos e também se o aprendente é capaz de compreender que o tamanho do objeto não se interliga ao tamanho da palavra.

Durante a sessão de realismo nominal o sujeito em estudo apresentou-se pronto a realizar as atividades propostas.

Notou-se que o aprendente não demonstrou dificuldades. Está em pleno desenvolvimento dentro de suas fases de desenvolvimento.

2.5.6 Sessão prova piagetiana

Segundo Weiss (2003, p.106)”, As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera.

Foi realizada uma prova piagetiana com L.A.V. que foi o teste sobre a conservação de quantidade de líquidos, onde foram usados alguns recipientes, de variados tamanhos comprimentos e larguras.

O sujeito em estudo deveria analisar o líquido que foi colocado dentro dos recipientes de diferentes tamanhos. A quantidade do líquido é a mesma dos dois recipientes.

L.A.V depois de analisar por algum tempo a situação proposta chegou a conclusão que o recipiente menor possuía a mesma quantidade de líquido. Pode-se concluir com essa sessão que o indivíduo conseguiu estabelecer a equivalência entre os líquidos dos recipientes, o raciocínio foi baseado em aspectos visuais.

O aprendente é capaz de estabelecer um grau de pensamento conservativo, ou seja, não oscila seu raciocínio entre a quantidade e tamanho do conteúdo, estabelecendo a quantidade de líquido, que sempre é a mesma.

De acordo com Piaget (1962), o sujeito encontra-se no nível das operações concretas com capacidade de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes.

2.5.7 Sessão desenho livre

No momento da sessão de desenho livre foram apresentados ao aprendente vários materiais, como papel colorido e branco, canetinha, lápis de escrever, lápis de colorir, borracha e apontador. O mesmo demonstrou pouco interesse ao realizar o teste.

Ele escolheu um papel branco e o lápis de escrever. Foi orientado para que fizesse qualquer desenho, que ficasse a vontade.

Ele desenhou aparelhos eletrônicos e diversos jogos aos quais ele gosta.

Solicitado que ele contasse uma história sobre o desenho, ele disse que esses jogos são os que ele mais gosta e que é sua brincadeira predileta.

Sua história contava que ele gosta de tais jogos e que é seu meio de diversão.

Pode-se verificar que o desenho ficou bastante detalhado, e com muitas explicações, disse também que a maioria de seus jogos são em inglês língua que a criança tem bastante facilidade.

2.5.8 Sessão prova de matemática e português

Diante da realização das provas de matemática e português o sujeito se prontificou a realizar as mesmas.

O aprendente no início não necessitou de acompanhamento na realização das avaliações, mas logo depois foi surgindo dúvidas em relação as provas. Na avaliação de matemática pode-se perceber que L.A.V. possui um bom raciocínio lógico-matemático, mas surgem algumas dúvidas, ao ser explicado suas dúvidas, a criança desenvolve bem, mas mesmo assim se pronunciou dizendo que achou difícil.

No entanto na realização de situações problemas foi necessário tirar dúvidas, pois o mesmo apresentou dificuldades em alguns exercícios.

Em relação a avaliação de português o sujeito demonstrou não muito motivado pois tinha que ler alguns textos. O mesmo relatou que gosta de ler mas assuntos do seu interesse.

Ele leu o texto e por si só foi interpretando. Conseguiu realizar a prova sem muitas dificuldades. Foi Observado diante do desempenho do aluno que o mesmo não possui grandes dificuldades, e deixou claro que gosta de tudo que é do seu interesse pessoal. Nas disciplinas apresentadas não possui muitas dificuldades.

2.5.9 Sessão brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória)

Antes de iniciar a sessão de brincadeiras e jogos, foi explicado ao sujeito o que ele deveria jogar, o mesmo não demonstrou motivação e interesse.

Durante o brincar com o boliche, o aprendente estava desanimado no início se negou, mas logo depois foi acontecendo uma motivação com a criança através de diálogos e logo concordou em jogar.

Não possui uma boa coordenação motora ao jogar a bola nos pinos, e não demonstrou muito esforço para realizar, pois têm dificuldades na psicomotricidade grossa.

No jogo da amarelinha, ele não obteve sucesso, pois não possui nenhuma coordenação motora e nem psicomotricidade grossa para pular os números que fazem parte da brincadeira, logo ele desistiu e disse que iria parar porque disse ter se cansado.

No jogo da memória, L.A.V se saiu muito bem foi. As peças do jogo foram colocadas na mesa e se mostrou bastante animado para começar a jogar.

Ele conseguiu realizar e memorizar as peças com facilidade e acertou a maioria delas. Ele demonstrou interesse pelo jogo e foi muito concentrado na realização da brincadeira.

No desenvolvimento da atividade jogo da memória nota-se que o ato de brincar despertou no sujeito motivação, tornando a brincadeira necessária na vida do sujeito.

Segundo Friedmann,(1992, p.12). “A brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores.”

2.5.10 Sessão Pareja Educativa

É passada a seguinte questão: “Desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo”. Depois o sujeito deve contar uma história representada pelo seu desenho.

Ao ser aplicada a técnica com L.A.V. ele desenhou ele é um professor com aspectos masculinos e não desenhou nenhum colega de sala.

Quando foi pedido para que escrevesse uma história sobre o desenho, ele se negou a escrever e apenas contou a história

Em seu desenho L.A.V. desenhou apenas o quadro e a mesa do professor. Contou que desenhou a figura do professor masculina pelo fato de não ter muitos professores homens, e ainda disse que gostaria de ter professores do sexo masculino.

Percebe-se que o sujeito tenta maquiagem a professora, parecendo não ter muita ligação com ela.

Porém não quis desenhar nenhum colega, demonstrando assim dificuldade de se relacionar com os mesmos.

Conclui-se que o sujeito ao desenhar ele e a professora ele tenta dizer que gostaria de um professor do sexo masculino, isso evidencia uma certa distância entre ambos.

Em nosso diálogo, ele diz que gosta da professora, mas não demonstra muito entusiasmo.

Por conseguinte no desenho ele coloca o professor em local de destaque, ou seja, bem maior, estabelecendo assim um vínculo.

2.5.11 Sessão O dia dos meus *compleânios*

No desenho O dia dos meus *compleânios* o sujeito desenhou primeiramente sua mãe, logo após desenhou seu pai depois ele e mais dois amigos.

Não quis desenhar o irmão no qual ele quase nunca comenta, o irmão é mais velho que ele dez anos, subentende-se que não existe um relacionamento muito próximo entre os dois. O sujeito não desenha os avós mas conta que eles estavam presentes. L.A.V. lembra que no dia de sua festa de aniversário estava muito doente e conta que demorou algum tempo para melhorar.

Desenhou uma mesa e um bolo pequeno. Não quis desenhar mais nada, pois segundo ele, não estava muito bem no dia de seu aniversário e não quis colorir seu desenho. Enfatizou os presentes que tinha ganhado que era um *tablet* e jogos que gostou muito.

Conclui-se que para o sujeito a festa tem sinônimo de presentes, e no aniversário em questão de uma lembrança não muito boa para o sujeito que foi o fato da doença que ele estava. Ele estabeleceu as lembranças deste aniversário em questão a momentos não muito agradáveis.

2.5.12 Sessão desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa.

Durante a sessão dos desenhos, L.A.V. não estava muito interessado em realizar a atividade solicitada.

Quando foi solicitado que desenhasse uma pessoa, desenhou o pai, sem colorir o desenho.

Já no desenho da árvore, ela fez uma árvore sem muitos detalhes, e não quis colorir.

Depois Solicitado que ele fizesse o último desenho que era uma casa, ele o fez de forma rápida e logo veio me mostrar os jogos que ele gostava.

A casa possui apenas uma porta, sem muitos detalhes. E não coloriu o desenho.

Analisando os desenhos, pode-se concluir que o aprendente possui um comportamento desinteressado de tais questões, relatando que mora em um apartamento e que não conseguiria desenhar a sua casa.

Observou-se também que o mesmo possui pouco contato com meios externos.

2.5.13 Sessão ditado

Foi aplicado um ditado de dez palavras com o aprendente. As palavras que foram ditadas são do ambiente escolar. Foram elas: giz, professora, aluno, provas, escola, caderno, tarefas, trabalhos, esporte, férias.

Em seguida o sujeito deveria escolher duas palavras e formar uma frase. As palavras escolhidas por L.A.V. foram: professora e férias.

Foi formada a seguinte frase: Gosto da minha professora. E a outra foi : Gosto da férias por que posso jogar muitos jogos. Pode-se perceber que o sujeito é muito ligado a tecnologia preferindo o uso de computadores a presença de outras pessoas.

O sujeito em estudo apresenta uma escrita legível e sem grandes erros ortográficos.

Tem boa escrita e não apresenta problemas em sua orientação espacial.

2.5.14 Sessão devolutiva

Em análise feita aos diversos estudos com o aprendente L.A.V. foi notado que o mesmo não possui doenças, não apresenta dificuldades acentuadas de aprendizagem. Porém demonstra uma grande dificuldade em se relacionar com outras pessoas.

O sujeito em estudo precisa de acompanhamento de um psicopedagogo específico para conseguir se relacionar melhor e aprender a gostar de outros afazeres que não seja só ligados a tecnologia.

É de grande importância ressaltar que L.A.V não possui problemas de aprendizagem, cumpre suas tarefas na escola e é muito dedicado a lingua estrangeira em questão o inglês possuindo várias qualidades. L.A.V. não possui nenhuma doença patológica. O sujeito precisa de acompanhamento psicopedagógico para obter um melhor relacionamento interpessoal e conseguir passar menos tempo com aparelhos eletrônicos

Necessita de um acompanhamento para que a criança não perca sua infância apenas na frente de um computador ou seja mostrar para o sujeito que é possível se divertir com outros métodos e outras brincadeiras.

2.6 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS

Com todos os estudos, análises e sessões desenvolvidas com L.A.V. concluiu-se que o mesmo não possui obstáculos de aprendizagem, mas apresenta problemas de relacionamento direto de ordem intrapessoal (ele e ele).

Foi observado através de análises dos desenhos, das diversas sessões, de seu comportamento dentro e fora da sala de aula que o sujeito em estudo é um indivíduo com prejuízos no campo pessoal e social, pois não apresenta um comportamento interpessoal.

O paciente apresenta obstáculos de caráter de relacionamentos interpessoais e pessoal direto, o sujeito faz uso abusivo do computador em sua fase de desenvolvimento, e, especialmente, ocorre pois está se formando um novo ego corporal com conseqüente elaboração das perdas do mundo infantil.

Como resultado a criança cria mecanismos de manejo onipotente das idéias, além de uma negação igualmente onipotente, segundo o qual não necessita de ajuda do outro e nem da presença do outro, o que, por si só, se basta.

Portanto o meio virtual oferece vários meios, um terreno fértil para que o manejo onipotente se realize, pois, ao ser criada uma identidade alternativa, evita-se o confronto com aspectos mais sensíveis e fragilizados da personalidade em formação.

Foi observado que o sujeito apresenta dificuldades importantes ao se relacionar a manter vínculos com amigos e passa o maior tempo interagindo com a tecnologia. O indivíduo em estudo possui noções de tempo e espaço, um bom raciocínio lógico matemático e durante a realização da avaliação de matemática necessita de algumas explicações.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O presente informe psicopedagógico relata o estudo de caso de uma criança com queixa escolar. Descreve a aplicação da avaliação psicopedagógica, a interpretação da avaliação, sugestões para os pais, para a escola e professores, de como reelaborar o processo de ensino aprendizagem da criança, como também encaminhamentos para outros profissionais.

- a) Nome: L. A. V;
- b) Idade atual: 11 anos;
- c) Escola: E.E.D.N.M Série: 4º ano.
- d) Estagiária: Natasha Ferreira dos Reis.

O aprendente nasceu no dia 10/07/2002, que se encontra atualmente com 11 anos de idade. Foi encaminhado para uma avaliação psicopedagógica, pois há queixa de sua dificuldade de relacionamentos, e fica muito sozinho.

Diante dos estudos e sessões feitas com o sujeito, pode-se verificar a veracidade das queixas da família. A criança G.L.R. é agitada, ansiosa, estudo possui problemas de comportamento e ao se relacionar. Contudo é importante ressaltar que o aprendente possui uma boa educação e mantém boas notas e não tem problemas acentuados de aprendizagem.

A avaliação psicopedagógica foi realizada no período entre 09/004/2014 a 10/09/2014 e foram desenvolvidas 12 sessões de uma hora e meia cada. Em seu desenvolvimento foram utilizados alguns recursos e sessões como:

- Encontro com a coordenação;
- Entrevista com a família;
- Anamnese com o pai;
- EOCA;
- Desenho da pessoa humana;
- Leitura com escrita e leitura com imagens;
- Realismo nominal;

- Prova piagetiana;
- Desenho livre;
- Prova de matemática e português;
- Brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória);
- Pareja educativa;
- O dia nos meus *compleânios*;
- Desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa.

Analisando aspectos emocionais e afetivos notou-se que L.A.V. não possui muitas emoções, mas sempre tem o que quer confirmando assim, que o mesmo é uma criança mimada, superprotegida e sem limites.

O aprendente encontra-se na fase operatório concreto. Com nível de desenvolvimento normal.

Tem perfeita capacidade cognitiva e intelectual. O sujeito em estudo possui obstáculos nos relacionamentos interpessoais e intrapessoal direto.

Em relação aos problemas, nota-se que o uso abusivo do computador atrapalha as várias relações sociais do sujeito é necessário um acompanhamento individualizado e com a família para interceder nos hábitos da criança. Fica evidente que L.A.V. precisa de acompanhamento de um psicólogo e também sua família para que seja tratada a questão do uso freqüente do computador, para ajudar nas mudanças da rotina da criança. E acompanhamento com psicopedagogo para que seja introduzido o lúdico as brincadeiras na vida do sujeito.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz. (ESCOTT, 2004, p.27).

A psicopedagogia surge da necessidade de compreender o ser social e também os tramites educacionais de uma forma geral, ou seja englobando várias áreas como exemplo: a psicologia.

. Com relação ao espaço relacionado a essa área, o psicopedagogo necessita de várias contribuições de diferentes profissionais são esses: família psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e também a contribuição de outras áreas de conhecimentos numa dimensão de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo Oliveira (2006) o psicopedagogo assume papel importante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem. Não procuram culpados e não agem com imprudência. Nesse caso, o psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa.

Ao Término do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional é de grande importância realizar o estudo de caso com o aprendente L.A.V, que possui dificuldade em se relacionar.

Notou-se-se que durante as sessões, o uso do brinquedo trouxe ao sujeito em estudo uma motivação maior para realizar os testes solicitados.

Segundo Vygotsky (1984, p. 122), “é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade”.

A brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que a criança tem a possibilidade de vivenciar papéis, de elaborar conceitos e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade. A brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais; deixando de ser encarada como uma atividade inata da criança.

O brincar, além de ser um direito da criança, é importante para todo o processo de formação, aprendizagem e desenvolvimento infantil, é uma

necessidade. Pensando nisto é que é destacado a importância de momentos, tempos e espaços para a ludicidade, para o brincar.

A forma lúdica é um instrumento que contribui para o processo de aprendizagem, por isso não devemos afastar o lúdico da vivência das crianças.

Existem inúmeros espaços, lugares, tempos em que as crianças podem concretizar os diferentes brincar. A criança aprende brincando e é através dos jogos que ela pode desenvolver suas potencialidades.

Ao analisar o sujeito durante as sessões nota-se que o mesmo não tem momentos de brincadeiras, apenas brinca com aparelhos tecnológicos, não se sente motivado por brincadeiras com outros colegas ou corporais, ele convive com novos padrões de relacionamentos que são os padrões do isolamento do computador.

A família deve e pode sentar brincar e manter uma relação direta com a criança, fornecendo momentos de aprendizagem e relações interpessoais.

Com este uso e abuso das tecnologias a criança não sai de casa para se divertir com amigos, para passear, visitar museu, parques, etc. Há pouco tempo atrás, a criança fazia as sua amizade na escola, ruas, atividades extracurriculares, etc. Estas amizades eram realizadas da maneira física conhecendo as pessoas pessoalmente, o que já não é a realidade atual.

Segundo Vigostik :

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vigostki. 1998, p.75).

É importante que a criança, ao estabelecer esta comunicação, já se sinta parte do mundo e que dele participe ativamente. Afinal, o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas na interação entre ambos. Agindo sobre os objetos e sofrendo a ação destes, o homem vai ampliando a sua capacidade de conhecer, ou seja, de vivenciar processos de aprendizagem. Nesta dinâmica, é possível apontar que o sujeito é um elemento ativo no processo de construção do seu conhecimento, pois conforme estabelece

relações e se comunica, desenvolve-se cultural e socialmente, constituindo-se como indivíduo ativo.

É possível observar que a interação tem papel fundamental no desenvolvimento da mente. A partir da interação entre diferentes sujeitos se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o aprimoramento de suas estruturas mentais existentes desde o nascimento.

Neste processo, o ser humano necessita estabelecer uma rede de contatos com outros seres humanos para incrementar e construir novos conceitos.

O outro social se torna altamente significativo para a criança que está no auge do seu desenvolvimento, uma vez que assume o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais, para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar idéias acerca desses laços constituídos, tornando um processo interpessoal, num processo intrapessoal.

Os problemas relacionados ao indivíduo sobre sua dificuldade de se relacionar estão expressamente relacionados ao uso excessivo do computador fazendo com que o sujeito se distancie do meio social.

O obstáculo se caracteriza pela grande influência que a tecnologia exerce em sua vida. A aprendizagem pode acontecer de diferentes maneiras, uma rede se estabelece com pessoas e não precisa de tecnologia para acontecer essa interação. Porém, não pode negar que as tecnologias de rede fazem parte do cotidiano das crianças. A *internet* é um espaço que virtualiza o encontro com o "outro" social, que antes só era possível presencialmente, tal ferramenta usada com consciência é um ótimo meio educacional.

E o obstáculo de aprendizagem de caráter epistemológico está relacionado ao meio cultural em que o aprendiz está inserido. O indivíduo se apoia contra qualquer coisa que não oponha a sua concepção de mundo, é o conflito com a cultura (OLIVEIRA, 2009).

Conclui-se que se faz necessário um tratamento e acompanhamento contínuo do paciente que possui obstáculos para se relacionar, inserindo novos hábitos, novas propostas para a criança, estimular e motivar o indivíduo a novas práticas de aprendizagem, assim como se deve envolver a família sua

importante atuação no processo para que se obtenham melhores resultados na vida da criança.

5 INTERVENÇÃO

Dentre todas as observações do aprendente em estudo, pode-se notar que L.A.V. apresenta problemas com relação interpessoal, causada pelo uso constante do computador a criança na se socializa não tem atividades físicas. Não gostando de sair de casa.

É essencial uma intervenção de profissionais especializados para que possam ajudar o aprendente a se desenvolver e conseguir se relacionar com outras crianças, interagir e tiver contatos com crianças de sua idade afim de não perder sua infância apenas na frente de um computador.

Para que o sujeito em estudo se desenvolva de forma significativa, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades sociais, interpessoais e aprender a usar brinquedos para seu desenvolvimento, praticar algum esporte que o faça se socializar cada vez mais.

É necessário também que a família em geral influencie a criança, além do pai que já faz seu papel, é interessante introduzir jogos e brincadeiras como forma de estimular o sujeito, colaborando para criar um ambiente em que a criança tenha contato e saiba brincar se relacionando com outros, brincadeiras em grupos jogos com contatos corporais e sociais.

O brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental que provoca. O brinquedo possibilita a emergência de comportamentos espontâneos e improvisados. O brinquedo é a essência da infância; é o veículo do crescimento; é um meio extremamente natural que possibilita à criança explorar seu mundo, possibilitando as descobertas, o entendimento, conhecer seus sentimentos, suas ideias e sua forma de reação (OLIVEIRA, 2002).

Outro meio, como recurso é a introdução da leitura na vida da criança, a leitura desperta no indivíduo várias sensações e promove a socialização da mesma.

No que se refere à aquisição da linguagem pelo homem, existe uma visão histórica da construção da linguagem pela humanidade. São interligados o desenvolvimento e a aprendizagem, pois o aprendizado impulsiona o desenvolvimento dos conceitos necessários na formação literária da criança. O

domínio da leitura é fundamental para a participação social; sendo assim, um instrumento na construção da cidadania.

Com relação aos problemas evidenciados no estudo, compreende-se como essencial o acompanhamento de um psicólogo para que trabalhe com L.A.V. para que o sujeito se relacione mais com as pessoas e crianças de sua idade com propósito de inserir a criança no mundo infantil que ela faz parte. Um psicopedagogo para trabalhar com o sujeito e inserir o lúdico as brincadeiras motivando as relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi desenvolvida para conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e para investigar as queixas levantadas pela família de L.A.V. que não consegue desenvolver relacionamentos interpessoais por uso contínuo da tecnologia.

Vários meios foram utilizados como testes e várias sessões para que se pudesse chegar a uma conclusão, com um resultado concreto baseando-se em todo o diagnóstico realizado.

O sujeito em estudo é uma criança de 11 anos que nasceu em uma família estruturada e foi bem aceita e desejada. Porém com o decorrer dos anos foi apresentando certas limitações em relacionamentos causados pelo uso diário do computador, ficando bastante isolada e sozinha, e o tratamento da família ajuda a criança a pouco se relacionar, pelo fato da família não impor limites para com a criança.

A era digital não tem mais volta, e o mundo digital só aumenta a velocidade e a tecnologia dos novos equipamentos com a transformação dos comportamentos sociais e dos relacionamentos entre pessoas.

Além dos riscos inerentes que a nova tecnologia causa, existe uma nova geração digital que já nasceu e cresceu com o computador em sua casa simplificando e ajudando no cotidiano. Muitos aspectos são positivos e existem bastantes benefícios.

Mas alguns cuidados e recomendações devem ser sempre seguidos para se usufruir melhor dos benefícios da tecnologia.

Diante dos fatos, pode-se compreender que L.A.V. possui obstáculos ao se relacionar e abusa do uso da tecnologia. Com base no uso contínuo que a criança faz do computador é necessário um acompanhamento e um tratamento com profissionais específicos, que são eles, psicólogo e psicopedagogo para reintegrar a criança em um ambiente saudável e real.

O papel do psicopedagogo clínico foi de observações e aplicação de testes para um possível diagnóstico, no qual servirá de auxílio para a família, para que o aprendente consiga recompor suas relações interpessoais e conviva normalmente em seu meio social.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádya A.A. **Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 4º ed. Rio de Janeiro, 2011.
- CASTRO, Maria Cecília. **Psicopedagogia institucional**. São Paulo. Psicopedagogia online, 1999.
- COLL, César et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (V.)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERNÁNDEZ, Luis Sobrado. **Diagnóstico em Educação: Teorias, Modelos e Processos**. São Paulo: Piaget, 2006.
- FRIEDMANN, A. et al. **O Direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Spitta, 1992.
- LINHARES, M.V. & Parreira, V.L.C., Maturano, A. C & Sant' Anna, S.C (1993). **Caracterização dos motivos da procura de atendimento infantil em um serviço de psicopedagogia clínica**. Medicina Ribeirão Preto, 26, 148-160.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2º ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil; Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto de Machado. Porto Alegre; Artes Médicas, 1985.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1962.
- SILVA, Rosana Ferrante da. Monografia. A psicopedagogia na instituição Escolar. Rio de Janeiro 2010. Disponível em [HTTP://revista.escola.abril.com.br/fundamental1?matemática](http://revista.escola.abril.com.br/fundamental1?matemática) Acesso em. 22 maio de 2014.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEISS, M.L., **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnosticada dos problemas de aprendizagem escolar. DPe A Editora, Rio de Janeiro:2004.

WEISS. Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar/ Maria Lucia Lemme Weiss-Rio de Janeiro: DPeA,1997.4° Ed.

ANEXO A – Declaração

ANEXO B – Encaminhamento

ANEXO C – Termo de Consentimento

ANEXO D – Ficha de Frequência

ANEXO E – Termo de Compromisso

ANEXO F – Anamnese

ANEXO G – EFES

ANEXO H – EOCA

ANEXO I – Pareja Educativo

ANEXO J – Dia dos meus *Compleânios*

ANEXO K – Desenho da Figura Humana

ANEXO L – Realismo nominal

ANEXO M – Provas Pedagógicas de Matemática

ANEXO N – Provas Pedagógicas de Português

ANEXO O – Provas Pedagógicas de Ditado

ANEXO P – Diagnóstico de Leitura

ANEXO Q – Informe Psicopedagógico

